

Crédito: Ichiro Guerra

Em pauta

A gente tem memória

Hoje foi o primeiro dia do horário eleitoral gratuito. Os principais programas abordaram, entre outros assuntos, o tema “saúde pública”. Claro que todos defenderam a importância da saúde. Mas quem está falando a verdade?

Discutir saúde pública é discutir o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios fazem parte da Constituição brasileira desde 1988. Desde então, há uma disputa entre quem defende a Saúde como direito e quem trata a saúde como mercadoria.

A construção do SUS vem sendo uma obra dos movimentos populares, dos sanitaristas, dos militantes políticos de esquerda, dos parlamentares e governos comprometidos com a saúde pública.

Do outro lado da trincheira, estavam os governos e partidos neoliberais. É por isso que gente como FHC e Alckmin não têm moral alguma para falar que defendem a saúde pública. Seu passado e mesmo o seu presente os desmente.

Saúde

Tucanos fazem mal à saúde

Embora o SUS seja uma política de Estado, na prática ele ainda depende muito de quem dirige o governo federal, os 27 governos estaduais e cada um dos municípios brasileiros.

O SUS foi construído apesar do governo FHC, pois a concepção dominante neste governo era contrária a incorporação de milhões de brasileiros ao sistema de saúde, assim como não houve ações efetivas para criar mudanças no aparelho de Estado, capazes de responder aos principais desafios do SUS.

O aumento do financiamento público do SUS ocorreu principalmente graças à ampliação dos investimentos feitos na Saúde pelos cofres municipais. Hoje a maioria dos municípios investe recursos financeiros acima do preconizado em Lei.

Enquanto isso, o governo FHC terceirizou o trabalho de maneira precária no Ministério da Saúde, além de incentivar Estados e Municípios a contratar pessoal através de organizações sociais.

Nos doze anos dos tucanos à frente do governo de São Paulo, onde pontificava Geraldo Alckmin, a Secretaria Estadual de Saúde ficou conhecida pela forma autoritária como trata os gestores municipais; pelo arrocho salarial e pela desresponsabilização do governo estadual com os servidores públicos, inclusive com os municipalizados; e por entregar a gestão dos hospitais de grande porte, construídos, equipados e custeados com recursos públicos, para interesses privados.

A saúde no governo Lula

Para o governo Lula, saúde é direito do cidadão e dever do Estado. Entre nossas realizações, está a ampliação do acesso e da integralidade na área de Saúde Bucal, com o programa Brasil Sorridente.

A área de Saúde do Trabalhador avançou consideravelmente, com a habilitação e repasse de recursos financeiros para expansão da Rede Nacional de Saúde do Trabalhador - Renast, que possibilitaram a implementação dos Centros de Referência de Saúde do Trabalhador em mais de cem municípios.

O enfrentamento do problema das urgências e emergências nas grandes cidades e regiões metropolitanas, com a criação dos SAMU, representou um importante avanço numa área extremamente frágil do sistema de saúde.

A ampliação do número de equipes de saúde da família, de agentes comunitários de saúde, de equipes de saúde bucal no PSF, também possibilitou extensão de cobertura e maior possibilidade de acesso na atenção básica.

A política de humanização do SUS, a revisão da legislação, a ampliação dos espaços de participação popular, com a realização da 12ª Conferência Nacional de Saúde e das Conferências Temáticas, o fortalecimento dos espaços tripartites de pactuação do SUS, foram outras iniciativas que marcaram nossa gestão.

A criação da Política de Educação Permanente, como uma estratégia de gestão da Educação na Saúde, fomentou espaços de pactuação e acompanhamento da formação dos profissionais de saúde e dos usuários, com o fortalecimento do diálogo com os movimentos sociais na saúde.

Muito há por fazer. Mas quem pode fazer isto, é quem já mostrou que acredita e trabalha pela implantação do Sistema Único de Saúde.

Circula por aí

Pega na mentira

Dentre as mensagens eletrônicas que temos recebidos, há uma que questiona a quantidade de alimentos comprados para atender o Palácio do Planalto. Antes de mais nada é necessário esclarecer que as licitações para compras de bens perecíveis não se destinam apenas ao Palácio, mas para todos os órgãos da Presidência da República.

Na mensagem citada acima, consta a informação de que foram comprados, por exemplo, duas toneladas e meia de arroz e sete toneladas de açúcar para abastecer o Palácio. É mentira. Os gêneros básicos, hortifrutigranjeiros, bebidas diversas, sucos naturais e outros são adquiridos para atender as necessidades das Residências Oficiais (Palácio da Alvorada, Palácio do Jaburu e Residência Oficial do Torto), bem como as necessidades da sede do Executivo Federal (Palácio do Planalto) e dos órgãos integrantes da Presidência da República em todos os eventos governamentais.

Quando há eventos entre autoridades nacionais e estrangeiras, reuniões com governadores, ministros e membros dos Poderes Legislativo e Judiciário, a Presidência arca com os custos. Desde 2003, o Palácio do Planalto também abre suas portas para visitas de alunos da rede escolar, que têm a oportunidade de conhecer a sede do governo federal. Nessas visitas, o Palácio distribui lanches aos estudantes.

A compra desses gêneros alimentícios para a Presidência e a aquisição de artigos de copa, cozinha e roupas de cama para os Palácios são feitos com base na Lei 8.666/93 (Lei de Licitações e Contratos). Portanto, a compra desses produtos segue de uma rigorosa análise jurídica e técnica para viabilizar a licitação.

Cabe perguntar ainda: será que em tempos bicudos este tipo de questionamento era comum? Será que os críticos sabem como eram adquiridos os gêneros alimentícios na era FHC? Sabem, por exemplo, se era comum o recurso a serviços terceirizados?

Agenda

18/08 Plenária Nacional de Sindicalistas em São Paulo

29/08 Dia Nacional de Mobilização da Juventude

Leia também

» **Forma de distribuição do benefício mudou para facilitar o recebimento** [\[+\] Leia mais](#)

» **Presidente Lula liberou a exploração de potenciais hidráulicos em julho** [\[+\] Leia mais](#)

» **É o primeiro dia do horário eleitoral gratuito** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivirus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.
Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br. com o assunto "Cancelar envio".